

O Cântico dos Cânticos 2, 15-17; 3, 1

15 Apanhai-nos as rapôças pequeninas, que destroem as vinhas: Porque a nossa vinha está já em flor.

16 O meu amado é para mim, e eu para êle, que se apascenta entre as açucenas, (9)

17 até que sobre o dia, e declinem as sombras. Volta: Sê semelhante, amado meu, à cabra montesa, e ao veadinho, que corre sôbre os montes de Beter. (10)

CAPÍTULO 3

DESASSOSSEGO DA ALMA, DE QUE SE AUSENTOU CRISTO. ESFORÇOS QUE ELA DEVE FAZER PELO ACHAR. CUIDADO QUE DEVE TER EM CONSERVÁ-LO. COMO EM CRISTO TEM A ALMA O SEU DESCANSO. ATENÇÃO DE CRISTO EM IMPEDIR QUE NINGUÉM LHO PERTURBE.

1 *A espôsa.* Eu busquei de noite no meu leito aquêle a quem ama a minha alma: Busquei-o: E não o achei (1)

os seus filhinhos, isto é, os bons pensamentos, e enternecidos afetos, que tanto lhe agradam, e sobremaneira o lisonjeiam.

(9) **O MEU AMADO É PARA MIM E EU PARA ÊLE** — Poucos são os que podem dizer: "O meu amado é para mim e eu para êle". Assim nos diz aquêle que de todos os seus sentidos está unido a Deus e não sabe cuidar noutro objeto. Não aquêle a quem não basta o Filho de Deus, em quem se acha tudo. Não aquêle, que tendo-se-lhe mandado que vendesse todos os seus bens e os desse aos pobres, se entristeceu. Mas di-lo aquêle que pode dizer com Pedro: "Eis aqui deixamos nós tudo e fomos em teu seguimento." — Santo Ambrósio.

(10) **DE BETER** — Os Setenta traduziram **montanhas de cavidades**. Não se sabe quais eram estas montanhas; mas pode supor-se que eram estâncias ameníssimas e muito aprazíveis. Eusébio diz que estas montanhas ficavam a duas milhas de Jerusalém.

(1) **BUSQUEI-O E NÃO O ACHEI** — Não achou a espôsa ao espôso, porque o buscou no leito, isto é, no lugar do descanso, das delícias, da magnificência; e quem quiser achar a Cristo, deve-o

O Cântico dos Cânticos 3, 2-6

2 Levantar-me-ei, e rodearei a cidade: Buscarei pelas ruas e praças públicas aquêla a quem ama a minha alma: Busquei-o, e não o achei. (2)

3 Os guardas, que rondam a cidade, me encontraram, e eu lhes disse: Vistes porventura aquêla a quem ama a minha alma?

4 A poucos passos, que me tinha apartado dêles, achei eu aquêla a quem ama a minha alma: E agarrar-me-ei a êle: Nem o largarei, até o não introduzir em casa de minha mãe, e levar à câmara daquela que me gerou.

5 *O espôso.* Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém, pelas cabras montesas, e veados do campo, que não perturbeis à minha amada o descanso, nem a façais despertar, até que ela se queira erguer.

6 *As filhas de Jerusalém.* Quem é esta, que sobe pelo deserto, como uma varinhã de fumo composta de aromas de mirra, e de incenso, e de tôda a casta de polvilhos odoríferos? (3)

buscar na cruz, na humildade, na paciência, na mortificação. Assim Cassiodoro com Santo Ambrósio. — Calmet.

(2) **LEVANTAR-ME-EI E RODEAREI A CIDADE** — Este é o estado de aflição, de desassossêgo, em que algumas vêzes se acham as almas mais perfeitas, quando desamparadas até certo tempo do Divino Espôso, experimentam uma solidão e secura, tanto mais penosa, quanto antes foram maiores as doçuras e finezas, de que tinham gostado. — Bossuet.

(3) **QUEM É ESTA QUE SOBE PELO DESERTO** — O hebreu tem: "Quem é esta, que se levanta do deserto, como uma coluna de fumo de aromas, etc." Exclamação de quem se admira de ver a Natureza humana sublimada à inefável dignidade de fazer por virtude da união hipostática ao Verbo uma mesma pessoa com o Filho de Deus. Porque no sentir dos Santos Padres, nesta varinhã pivete ou coluna de fumo de aromas se simboliza o sacrifício que Cristo ofereceu na cruz ao Eterno Pai, ao qual sacrifício da humanidade, figurada na mirra, dava todo o valor a união da Divindade figurada no incenso, que só a Deus se oferece. — Sacy.

7 Eis-aqui o leito de Salomão, ao qual rodeiam sessenta valentes dos mais fortes de Israel: (4)

8 Armados todos de espadas, e mui peritos para a guerra: Sôbre a sua coxa está pendente a espada de cada um por causa dos temores noturnos.

9 O rei Salomão fêz uma cadeirinha de madeira do Líbano: (5)

10 Fêz-lhe as colunas de prata, o reclinatório de ouro, a subida de púrpura: O meio de tudo ornou-o do que há de mais precioso, em atenção às filhas de Jerusalém:

11 Saí, filhas de Sião, e vêde ao rei Salomão com o diadema de que sua mãe o coroou no dia do seu casamento, e no dia do júbilo do seu coração. (6)

(4) **AO QUAL RODEIAM SESENTA VALENTES** — Êste era o costume dos antigos, ter guardas na câmara onde dormiam. Dionísio de Halicarnasso, Liv. 64, os supõe na câmara de Lucrécia, quando nela entrou Tarquínio, sem ser pressentido. E isto mesmo reconhece Ovídio quando diz: *Et thalami custos qui jacet ante fores.* — Calmet.

(5) **UMA CADEIRINHA DE MADEIRA DO LÍBANO** — Isto é, de pau de cedro. E' esta cadeirinha, ou, como vertem os franceses, liteira e trono portátil, a que também no português os mesmos chamam Férculo, no qual êste grande monarca saía a passear pela côrte de Jerusalém, quando se queria mostrar aos vassallos com tôda a ostentação de pompa e majestade. Férculo, que todavia Calmet, seguindo a muitos intérpretes modernos, quer antes que seja o leito ou tálamo nupcial.

(6) **DE QUE SUA MÃE O COROOU** — Sabendo Bersabé que Adonias, filho de Davi e de Hagit, pretendia reinar depois de seu pai, e fazia para isso partido com muitos grandes da côrte, aconselhada pelo profeta Natan, foi ter com Davi, e depois de lhe representar a promessa jurada que êle lhe tinha feito, de que quem lhe havia de suceder no reino seria Salomão, filho de ambos, obteve que Davi mandasse ungrir e aclamar rei a Salomão, como logo efetivamente se executou. 3 Rs 1, 39. Neste sentido histórico, o dia-